

## ARGUMENTAÇÃO NAS PERSPECTIVAS TEXTUAL, DISCURSIVA E ENUNCIATIVA

Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)\*  
[maria.rodrigues@ufrn.br](mailto:maria.rodrigues@ufrn.br)

Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro (USP)\*\*  
[maricamp@usp.br](mailto:maricamp@usp.br)

Sueli Cristina Marquesi (PUC-SP)\*\*\*

---

\* Professora associada IV e pesquisadora, lotada no Departamento de Letras (DLET) e docente permanente no Programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua na área de Linguística Teórica e Descritiva, na linha Estudos Linguísticos do Texto. Desenvolve pesquisas, no âmbito da Linguística de Texto, da Enunciação, da Análise Textual dos Discursos (ATD), interessando-se, principalmente, por gêneros discursivos / textuais acadêmicos, jurídicos, políticos, midiáticos, acadêmico, religioso, do meio ambiente, entre outros, focalizando o ponto de vista e a responsabilidade enunciativa (a assunção e a mediação). É coordenadora do Projeto 30 - Estudos sobre Linguagem Jurídica e Comunicação junto à ALFAL. É líder do GP/CNPq/UFRN Análise Textual dos Discursos. É membro da ABRALIN, ALFAL, ANPOLL, ABA, ALED, GELNE e da Rede Ibero-americana de Formação de Professores com sede na Universidade Rey Juan Carlos, em Madri. É tradutora do francês para o português.

\*\* Professora, pesquisadora e orientadora de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Líder do GP/CNPq/USP Linguagens, discurso e ensino. Integrante dos Grupos de Pesquisa GEDUSP (Grupo de estudos do discurso da USP) e Linguagem, Identidade e Memória (CNPq/PUC-SP). Coordenadora do GT da Anpoll Estudos bakhtinianos para o biênio 2023-2025. Participa desde 2017 do Programa de dupla habilitação da Université Lumière Lyon 2/USP. Participou do subprojeto de língua portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID/USP (2020-2022). De agosto 2023 a fevereiro de 2024, fez pós-doutorado na Universidade Federal do Paraná sob a supervisão de Carlos Alberto Faraco. Foi editora responsável da Linha d'Água, revista acadêmica do PPG de Filologia e Língua Portuguesa no período de 2010 até setembro de 2021. Participou do Programa de Cooperação Dinter (Universidade Estadual do Pará) entre 2016-2020. Foi Coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (Profletras)/USP nos biênios 2015-2017; 2018-2020. Em fevereiro de 2018, foi professora convidada da Faculté des Langues na Université Lumière Lyon 2, França, como ministrante da disciplina Linguística do Português. Foi vice-coordenadora do Programa de Licenciaturas Internacionais/ PLI-França, entre Universidade Paris IV e USP (2012-2014); coordenadora da Comissão de Licenciatura de Letras (CoC Licenciatura/ Letras), no período 2009-2012; vice-coordenadora do GT da ANPOLL Estudos Bakhtinianos (2010-2014). Em 2017, fez pós-doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, com bolsa Capes-Procad. Em 2015, fez pós-doutorado na Université Paris VIII Saint Denis, França com bolsa Fapesp; em 2014, fez pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; em 2008 - 2009 fez pós-doutorado no Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) na PUC-SP. É membro da ABRALIN, ANPOLL, ABA, ALFAL e da Red Ibero-americana de Formação de Professores com sede na Universidade Rey Juan Carlos, em Madri. Experiência na área de Linguística Aplicada e ensino de língua portuguesa. Autora de material didático de língua portuguesa para o ensino médio. Atua com os temas: teoria bakhtiniana, gêneros do discurso, autoria, estilo, dissertação e argumentação em manuais escolares de língua portuguesa, argumentação em temas relativos à vulnerabilidade social.

\*\*\* Doutora em Linguística Aplicada e Professora Titular de Língua Portuguesa da PUC-SP, atuando no Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa, no Instituto de Pesquisas Linguísticas Sedes Sapientiae para Estudos de Português (IP) e no Departamento de Português da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes. É Avaliadora Institucional do INEP/MEC e Professora Emérita pela Universidade Cruzeiro do Sul. Realizou estudos de pós-doutorado em Linguística, na Universidade do Porto (Portugal) e na Universidade de Lausanne (Suíça), estágio profissional em gestão

[marquesi@pucsp.br](mailto:marquesi@pucsp.br)

Mariana Cucatto \*\*\*\*  
[marianacucatto@yahoo.com.ar](mailto:marianacucatto@yahoo.com.ar)

Luis passeggi (UFRN) \*\*\*\*\*

---

universitária, na Universidade de Montréal (Canadá), e missão de trabalho em projeto de pesquisa na Universidade Sorbonne - Paris V (França), dentro de projeto CAPES-COFECUB. Tem-se dedicado, ao longo de sua carreira, ao ensino superior, tanto na Graduação quanto na Pós-graduação, desenvolvendo pesquisas relacionadas a leitura, escrita, uso da linguagem verbal em ambientes virtuais de aprendizagem, linguagem jurídica e tipologia e gêneros textuais. É líder do Grupo de Pesquisa "Texto, Escrita e Leitura" (PUCSP-CNPq) e foi coordenadora, no biênio 2016-2018, do GT Linguística de Texto e Análise da Conversação, da Associação Nacional de Pesquisa em Letras e Linguística (ANPLL). Participou, no período de 2010 a 2013, como coordenadora de equipe, do Projeto Análise de Textos e Discursos, liderado pela Universidade do Rio Grande do Norte, dentro do Programa PROCAD - NF da CAPES. Desde 2018, é membro da Rede Internacional de Pesquisa em Argumentação - REDIPAr e, desde 2015, do Grupo de Pesquisa "Análise Textual dos Discursos (UFRN-CNPq)". Participa do conselho científico do Projeto NURC/SP - Núcleo USP desde 2020. É autora de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos científicos. Em sua atuação profissional, registram-se, ainda, atividades de extensão voltadas para a formação continuada de professores de Língua Portuguesa. Ocupou vários cargos de gestão acadêmica, destacando-se entre eles: na PUC-SP, o de Vice-diretora da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (1991-1996), o de Coordenadora do Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa (1993-1996) e o de Vice-reitora Acadêmica (1996-2000); na Universidade Cruzeiro do Sul, o de Diretora de Pós-graduação e Pesquisa (1997-2001), o de Pró-reitora Acadêmica (2001) e o de Reitora (2001-2017); no Centro Universitário Módulo, o de Reitora (2010-2017); e, na Faculdade São Sebastião, o de Supervisora Acadêmica (2015-2017). Foi Assessora do Ministério para o ENADE na área de Letras. Atualmente, exerce o cargo de Coordenadora do curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa - Licenciatura, na PUC-SP, biênio 2020-2022.

\*\*\*\* É professora, graduada e doutora em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nacional de La Plata (Argentina), instituição onde atua como professora titular de "Língua II: análise do discurso e linguística textual" e como coordenadora do Grupo de Pesquisa em Linguística Forense (GILF), que depende do Centro de Estudos e Pesquisas Linguísticas (CEIL), Instituto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (IdIHCS, UNLP-CONICET). É pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CONICET). Suas áreas de especialidade são: linguística cognitiva, discurso jurídico e linguagens de especialidade/profissionais (comunicação, esclarecimento, democratização). A sua produção científica e acadêmica, que tem apresentado em conferências e em publicações nacionais e internacionais, destaca-se pelo grande interesse em consolidar a linguística cognitiva na análise textual-discursiva, e em conseguir a sua transferência para o ensino e a prática profissional. Possui vasta experiência na área de formação de recursos humanos. Dirige projetos de pesquisa e teses de bacharelado, especialização, mestrado e doutorado sobre diversos temas relacionados à linguística cognitiva e à análise do discurso jurídico. Tem ministrado cursos e seminários para profissionais de diversas áreas (Linguística, Comunicação, Tradução, Direito) em instituições universitárias e órgãos judiciais, por exemplo, na "Especialização em Direito Penal" e na "Especialização em Actividade Jurisdicional" (Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, UNLP), no Instituto de Estudos Judiciários (Supremo Tribunal de Justiça da Província de Buenos Aires), no Centro de Formação (Procuradoria Geral do Supremo Tribunal de Justiça da Província de Buenos Aires), e na Escola Judicial da Associação de Magistrados e Oficiais da Justiça Nacional (Delegação La Plata), entre outros. Desde 2011 é professora responsável pelo curso "Linguagem Jurídica e Comunicação", ministrado na Escola Judicial do Conselho do Poder Judiciário da Província de Buenos Aires. Foi presidente da SAEL, Sociedade Argentina de Estudos Linguísticos (2019-2021) e Secretária Geral da ALED, Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (2021-2023). Atualmente faz parte da Comissão Fiscalizadora do SAEL. Com a Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), coordenam o projeto de pesquisa "Estudos sobre linguagem e comunicação jurídica" (P30) na ALFAL, Associação de Linguística e Filologia da América Latina.

\*\*\*\*\* É professor titular de Linguística da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutor em Linguística pela Université Paul Valéry - Montpellier III - França (1981); mestre em Lettres Modernes pela mesma universidade (1976). Áreas de pesquisa: linguística de texto, análise textual e semântica do texto. Suas pesquisas focalizam as operações de textualização e as operações semânticas de textos

[luis.passeggi@ufrn.br](mailto:luis.passeggi@ufrn.br)

Alexandro Teixeira Gomes (UFRN)\*\*\*\*\*  
[alexgomes@yahoo.com.br](mailto:alexgomes@yahoo.com.br)

(Editores *ad hoc*)

[...] Se a argumentação é a tomada de posição contra outra posição, a natureza dialógica do discurso implica que os dois pontos de vista não precisam ser explicitamente formulados. Na medida em que um discurso é sempre um discurso sobre outro discurso, todos os discursos são argumentativos, pois todos eles fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento.

(FIORIN, José Luiz, 2014, p. 69)

Este dossiê da **Revista Odisseia** apresenta como eixo norteador o tema **Os estudos da argumentação nas perspectivas textual, discursiva e enunciativa**, destinado a pesquisadores, professores, alunos de pós-graduação, graduação, enfim a todos que se dedicam ao estudo da argumentação nas múltiplas perspectivas nas diferentes esferas da atividade humana. Nessa direção, os artigos se situam em um

---

de diferentes universos de discurso, com ênfase em textos de relevância sociocultural e sócio-histórica. Orientações: Doutorado e mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL, da UFRN.

\*\*\*\*\* Possui Licenciatura em Letras Português / Espanhol e Literaturas (2003) e Mestrado em Linguística (2006), ambos pela Universidade Federal do Ceará e Doutorado em Estudos da Linguagem (2014) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com doutorado sanduíche na Universidade de Barcelona e na Universidade Pompeu Fabra, ambas na Espanha. Atuou como docente efetivo da disciplina de Língua Espanhola na Secretaria de Educação do Estado do Ceará, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e na Universidade Federal do Piauí, além de docente provisório na Universidade Federal do Ceará. Atualmente é Professor Associado II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Diretor da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS. É membro do Grupo de Pesquisa em Análise Textual dos Discursos - PPGEL - UFRN e fundador e líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Linguísticos - LABLING - FELCS - UFRN. É membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS do Campus de Currais Novos/RN. Também é membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística - ANPOLL, da Rede Internacional de Pesquisa em Argumentação - REDIPAr, da Associação Latino-americana de Estudos do Discurso - ALED e da Associação de Linguística e Filologia da América Latina - ALFAL, exercendo o cargo de tesouro desta última no quinquênio de 2024 a 2029. Foi vice-diretor do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES/UFRN de 2015 a 2020 e Presidente da Associação de Professores e Estudantes de Língua Espanhola do Rio Grande do Norte APELLE-RN de 2020 a 2022. Tem experiência na área de Linguística e desenvolve pesquisas, sobretudo, em Linguística Aplicada, Linguística de Texto, Linguística da Enunciação, Linguística Forense e Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. As últimas pesquisas têm-se focado em Análise Textual dos Discursos, Responsabilidade Enunciativa, Quadro Mediático, Discurso Jurídico, Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira e Espanhol como Discurso Especializado.

domínio discursivo, ou em mais de um domínio, ou seja, são híbridos. O leitor vai encontrar vinte e quatro artigos: de um lado, há trabalhos circunscritos às esferas do ensino, digital, acadêmica, política, midiática, jurídica e religiosa, de outro, há textos que revelam mais de um desses domínios, como, por exemplo, político e jurídico, político e midiático e, assim, sucessivamente.

Os autores são vinculados a uma das vinte e duas universidades situadas em uma das cinco regiões brasileiras, ou a uma secretaria estadual de educação, ou a uma das quatro universidades estrangeiras, sendo três na Europa e uma na América do Sul. Neste contexto de identificação do lócus institucional dos autores, passamos a relacionar as instituições. Região Nordeste: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Sergipe, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, assim como a Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte. Região Norte: Universidade Federal do Pará (Campus de Santarém). Região Centro-Oeste: Universidade de Brasília. Região Sudeste: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade de São Paulo, Universidade Federal Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade Federal de Minas Gerais. Região Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Universidade Estadual de Londrina. Há também autores de 3 universidades europeias, são elas: Universidade Rey Juan Carlos (Espanha), Universidade Nova de Lisboa (Portugal) e Universidade Lumière Lyon 2 (França), e, ainda, de uma universidade da América do Sul: Universidade Nacional de La Plata (Argentina).

Agradecemos aos editores da Revista Odisseia, aos autores dos artigos, aos pareceristas do corpo editorial e *ad hoc*, assim como aos revisores pela valiosa colaboração, que resultou em um dossiê constituído por uma pluralidade de abordagens teóricas, de *corpora* heterogêneos, mas de análises singulares, articulando, dessa forma, o quadro teórico e os dados, visando à interpretação. Nessa perspectiva, os autores se propõem a interagir com os interlocutores, através dos textos que foram cuidadosamente produzidos.

Considerando os domínios discursivos a que os artigos se relacionam e iniciando por aqueles da esfera do ensino, no primeiro deles - *(Des)caminhos entre a BNCC e o ENEM: a argumentação [meta]genericamente situada na aula de língua portuguesa*, Rodrigo Albuquerque e Kássia Paula Silva, da Universidade de Brasília, por meio de uma análise documental da BNCC e da Cartilha do Participante do ENEM, investigam como a noção de argumentação é enquadrada nos referidos documentos. Além disso, sugerem caminhos pedagógicos que, a partir de gêneros discursivos do domínio jornalístico-midiático previstos na BNCC, possam ampliar a competência metagenérica na dissertação escolar avaliada no ENEM. Albuquerque e Silva concluem que, em ambos os documentos, predomina uma noção generalista/universal de argumentação, desvinculada de enquadres genéricos.

Na sequência, em *Produção textual, referência e ensino: um olhar sobre o texto dissertativo-argumentativo do ENEM*, Isis Gabrielle Silva da Penha, Geralda de Oliveira Santos Lima, Samuel de Souza Matos e João Paulo Fonseca Nascimento, da Universidade Federal de Sergipe, apresentam resultados teóricos e analítico-descritivos de um estudo desenvolvido, ao longo de quatro anos, por discentes de Iniciação Científica. Tomando como pressuposto a ideia de que a referência é uma atividade discursiva (Mondada; Dubois, 2003), os autores analisam a construção de sentidos num texto dissertativo-argumentativo produzido por um vestibulando em preparação para o ENEM. Como resultados, os pesquisadores destacam, de um lado, que o vestibulando constrói, no nível microestrutural da redação, relações de sentido que articulam defesa de ponto de vista, progressão referencial e intertextualidade, no entanto, também apresentando, seu texto, ruptura informacional a partir de desfocagem referencial.

Já, no artigo *La comunicación no verbal como vehículo de igualdad dentro del aula: un modelo para una correcta intervención*, Laura Arroyo Martinez e Almudena Santaella Vallejo, ambas da Universidade Rey Juan Carlos, tratam da importância do correto manejo da comunicação não verbal em aula. As autoras asseveram que esse tipo de comunicação tem um grande poder para transmitir informação, ressaltando que, no sentido inclusivo, seu bom emprego permite integrar os estudantes e torná-los partícipes em seu processo de aprendizagem. Arroyo e Santaella ressaltam, em conclusão ao estudo realizado, que o mesmo possibilita visitar o conceito de comunicação não verbal, assim como sua tipologia, com o fim de iniciar uma proposta orientada aos professores sobre seu emprego.

Por sua vez, no artigo *A temática das fake news no ensino da argumentação*, Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro e Nathalia Akemi Sato Mitsunari, da Universidade de São Paulo, discutem a argumentação como uma das competências gerais necessárias à Educação Básica, no novo ensino médio, ainda que, nos documentos oficiais correlatos, se identifiquem grandes lacunas em relação ao que deve ser o ensino voltado à argumentação (Santos; Azevedo, 2017; Capitani, 2021). A análise ancora-se no conceito de arquitetônica (Bakhtin, 2017, 2018). Como resultado, Noel Ribeiro e Matsunari destacam a proficiência do estudo da unidade didática com base no conceito bakhtiniano.

No artigo seguinte, intitulado *As técnicas argumentativas mobilizadas numa redação nota 1000 do ENEM*, Josiane Pereira da Conceição, da Universidade do Estado da Bahia, por seu turno, enfoca o Exame Nacional do Ensino Médio, com uma das atuais formas de ingresso em universidades públicas e privadas no Brasil, destacando um de seus critérios eliminatórios utilizados nesse processo, que é a produção de um texto dissertativo-argumentativo no qual o candidato defende, a partir de argumentos consistentes, um ponto de vista sobre um tema que geralmente aborda questões de cunho social. Como conclusão, o destaque é dado à constatação de que, visando ganhar a adesão do auditório ao seu discurso, o orador (na condição de candidato a uma vaga universitária por meio do Enem) mobiliza algumas técnicas argumentativas de ligação que contribuem para alcançar a nota 1000 na redação, entre elas, de justiça, de argumento de autoridade e de argumento por ilustração.

No sexto e último artigo da esfera do ensino - *Ferramentas facilitadoras para o planejamento da dissertação argumentativa*, Gisely Gonçalves de Castro e Dayse Rodrigues dos Santos, respectivamente do Instituto Federal do Pará Campus Santarém e da Universidade de São Paulo, propõem duas ferramentas facilitadoras para o planejamento da dissertação argumentativa, fundamentando-se teoricamente na perspectiva processual da escrita (Hayes; Flower, 1980). As autoras destacam que a proposta é idealizada no âmbito de um projeto mais abrangente, voltado para a necessidade de instalação de laboratórios de processamento cognitivo em instituições de Educação Básica e consiste na divulgação do primeiro de uma série de produtos didáticos dessa natureza para a aplicação em contexto educacional. Como conclusão, Castro e Santos destacam que, além da apresentação das ferramentas, o artigo traz uma reflexão sobre o ensino da escrita.

Passando aos artigos da esfera digital, em *Argumentação e discurso misógino nas redes sociais*, Helcira Lima, da Universidade Federal de Minas Gerais, explora o discurso misógino como uma forma de discurso de ódio crescente nas redes sociais, especialmente, na esfera política. Do ponto de vista teórico-analítico, o estudo se situa no campo da Argumentação e da Análise de Discurso, além de se valer dos estudos sobre os discursos digitais. A autora elege, ainda, o “pequeno *corpus*” (Moirand, 2020), que é constituído de postagens na rede social Twitter [hoje X], nas quais duas proeminentes políticas denunciam a violência sofrida. Em conclusão, Lima ressalta que tudo isso faz dessa rede um ambiente propício para divergências de toda ordem, para polêmicas, para violência verbal e para discursos de ódio.

No artigo seguinte, *Microtextualidade e teoria da argumentação na língua: escolhas linguísticas, implícitos e intertextualidade na construção argumentativa em um post do Instagram*, Ana Lúcia Tinoco Cabral, do Instituto de Pesquisas Linguísticas *Sedes Sapientiae* para estudos de Português da PUC-SP, discute como a dinâmica circulação dos textos nas redes e as diferenças entre os atores inerentes à produção textual desse contexto, produtor e leitor. A autora observa os fenômenos ligados à microtextualidade, em especial, como as ligações fundamentadas no implícito contribuem para a construção argumentativa de um texto que circula nas redes sociais. Para tanto, analisa um *post* do *Instagram*. As análises centram-se em alguns marcadores de argumentação, conteúdos implícitos e intertextualidade. Como conclusão, Cabral defende que o estudo de caso apresentado traz perspectivas para os estudos da construção textual argumentativa em uma sociedade em que as redes sociais dominam as interações humanas.

No artigo *Análise do discurso de ódio em comentários do Instagram: descritivo e dimensão argumentativa em interface*, Sueli Cristina Marquesi e Andréa Pisan Soares Aguiar, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Rivaldo Capistrano Júnior, da Universidade Federal de Vitória, investigam como o descritivo constitui o discurso de ódio, explicitando a dimensão argumentativa em comentários publicados na rede social *Instagram*. Os autores entendem que as manifestações odiosas são marcadas pela intolerância e pela hostilidade e pela incitação a atos antidemocráticos. Trata-se de uma perspectiva que considera as marcas do espaço digital como a hiperconexão, as estruturas de participação, o livre acesso a conteúdos e o (pseudo)anonimato. Na análise de comentários, recorrem ao estudo teórico do descritivo e a dimensão argumentativa na rede social com vistas a aprofundar que o descritivo sinaliza

posicionamentos e orientações argumentativas, mas também apresenta uma motivação a comportamentos odiosos e ataques pessoais.

No artigo seguinte *A interação autor-texto/contexto-leitor como estratégia persuasiva multimodal: uma análise da campanha #maternidadesemjulgamentos*, do Boticário, Ananda Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana) e Wellington Borges (Universidade Estadual do Piauí) recorrem a algumas das categorias propostas pelos linguistas Gunter Kress (1940-2019) e Theo Van Leeuwen (1947) na obra *Gramática do Design Visual*, de 2006. O objetivo é analisar as estratégias persuasivas presentes no texto publicitário #MaternidadeSemJulgamentos, do Boticário e apontar a importância dos conceitos da Semiótica Social na construção de estratégias de representação pela publicidade.

A seguir, o artigo *Da trama à tese: a argumentatividade no discurso de tiras em quadrinhos sobre a pandemia*, de Glayci Kelli Reis da Silva Xavier, da Universidade Federal Fluminense e Eveline Cardoso, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, visam refletir sobre a argumentatividade inerente ao discurso, buscando a intencionalidade do ato comunicativo. Fundamentando-se teoricamente no conceito de argumentação da pesquisadora romena Amossy, do professor francês Charaudeau e do estudioso brasileiro Emediato, Xavier e Cardoso analisam tiras em quadrinhos, um gênero discursivo que apresenta um movimento pendular em relação ao eixo informação-captação próprio das mídias.

O próximo artigo *Argumentação dos discursos humorísticos no teatro de improviso: análise semiolinguística*, de Fabíola Nunes Tavares e Maria Margarete Fernandes de Sousa, da Universidade Federal do Ceará, trata do discurso humorístico. O objetivo é analisar o posicionamento polêmico dos humoristas da Cia Barbixas de Humor, a partir de um vídeo do canal de Youtube.

Em *Fato ou fake? O papel da referência na construção de pontos de vista em fake News e em fact-checking*, Maria Eduarda dos Santos Silva e Suzana Leite Cortez, da Universidade Federal de Pernambuco, analisam os referentes nas fake news e no respectivo texto de fact-checking sobre a vacinação contra a Covid-19. Tomando como fundamentação teórica três núcleos de conceitos: o de referência, o de ponto de vista e o de argumentação no discurso, as autoras concluem que as fake news constroem um efeito de verdade, impondo dizeres às vozes de autoridade presentes no texto, no entanto sem assumir a responsabilidade enunciativa, já as fact-checking marcam sua fonte do dizer, por meio de citações diretas.



Mais uma vez com foco nas redes sociais, *Argumentação em contexto digital no ecossistema twitter: estratégias tecnolinguageiras e funcionamento argumentativo em tuítes do perfil @folha*, Eduardo Paré Glück, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ananias Agostinho da Silva, da Universidade Federal Rural do Semi-Arido e Evandro de Melo Catelão, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, analisam aspectos da tecnodiscursividade (Paveau, 2021) e da construção da argumentação (Amossy, 2017; 2018) em tuítes do perfil @folha. Os pesquisadores convocam aspectos da natureza compósita do tecnodiscurso, do fenômeno do tecnodiscurso relatado e do caráter dialogal da interatividade, permitido apresentar fatos e embasar argumentos por meio de retuítes e comentários.

O discurso jurídico é o tema do artigo *Definição negativa como limite da discricionariedade administrativa: o caso do decreto regulamentar nº. 3/2021 – 25 de junho de 2021*, de Rosalice Pinto, da Universidade Nova de Lisboa. Este trabalho visa contribuir com a descrição negativa utilizada pelas autoridades normativas no ordenamento jurídico podendo se tornar um fator de discricionariedade no âmbito da função administrativa. Partindo do Decreto Regulamentar nº. 3/2021, sobre o estatuto jurídico do provedor de animais, a análise linguística explica o uso de expressões para caracterizar “pela negativa” o bem-estar animal. A autora assinala que se trata de estudo exploratório, mas que revela a importância da descrição “pela negativa” ou “descrição negativa” para a aplicação da norma.

No artigo *“Se eu pudesse, eu matava tudo e começava tudo de novo”*: ponto de vista e polêmica pública sobre a homoafetividade em um sermão, de Maria das Graças Soares Rodrigues e Francisco Diego Sousa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Rosângela Alves dos Santos Bernardino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o objetivo é analisar o ponto de vista e a polêmica pública no sermão do pastor André Valadão, nos Estados Unidos. Tendo como fundamentação teórica a Análise da Argumentação no Discurso de Amossy e a abordagem enunciativo-interacional do ponto de vista de Rabatel, os autores investigam os traços da polêmica na esfera religiosa e a construção dos pontos de vista no sermão, articulada à argumentação polêmica.

No artigo *Des émotions et des lois: la jurilinguistique affective*, de autoria da Corina Valeanu, da Universidade Lumière Lyon 2 – França, a pesquisadora tem por objetivo apresentar a jurilinguística afetiva. Nessa direção, ressaltamos que essa abordagem viabiliza entre outras possibilidades, “o estudo acerca das origens e das

consequências socioafetivas do surgimento dos neologismos jurídicos, os aspectos semânticos e pragmáticos do discurso jurídico”. A autora explica que constitui um desafio o envolvimento emocional dos tradutores com o texto traduzido. Por fim, ela considera à guisa de conclusão que “num momento de globalização, nas nossas sociedades reticulares, uma compreensão profunda da forma como evoluem as línguas-culturas jurídicas não pode prescindir de uma abordagem à sensibilidade humana e ao seu papel na construção das nossas realidades”.

Em continuidade à temática da relação linguagem e direito, o artigo *A construção textual do ponto de vista: responsabilidade enunciativa e orientação argumentativa*, produzido por Maria das Vitórias Nunes Silva Lourenço, da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, e por Mário Lourenço de Medeiros, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o interlocutor tem acesso à discussão acerca da responsabilidade enunciativa, no que diz respeito ao gerenciamento das vozes convocadas pelo locutor enunciativo primeiro (L1/E1). Para tanto, os autores analisam uma sentença judicial prolatada nos autos de uma Ação Civil Pública, concluindo que “é possível indicar, por marcadores linguísticos, a (não) Responsabilidade Enunciativa pelos conteúdos proposicionais, bem como refletir como ela atua sobre a orientação argumentativa do texto”.

No contexto da temática do discurso político, em *Um estudo das expressões nominais definidas da canção-manifesto “Hino ao inominável”*, as autoras Crysna Bomjardim da Silva Carmo, Rosângela Alves Barbosa de Oliveira e Milena Oliveira Santos Luz, da Universidade do Estado da Bahia, à luz do quadro teórico da Linguística Textual e da Linguística Cognitiva, analisam a canção-manifesto, “Hino ao inominável”. As pesquisadoras chegam à conclusão, de acordo com suas palavras, transcritas *ipsis litteris* que “os resultados demonstram que as referências a Jair Bolsonaro não ocorrem de maneira explícita, ou seja, não se encontra o nome ‘Jair Bolsonaro’ ou algo semelhante que remeta ao seu nome. Todavia, encontra-se ENDS que, indiretamente, remetem a essa figura pública em tom de reprovação”.

O artigo intitulado *Dispersões dos discursos religiosos de adesão evangélica a Bolsonaro em enunciados do Pr. Ed Eené Kivitz: uma análise dialógica*, de autoria de Ivana Siqueira Teixeira, Dennis Souza da Costa, Pedro Farias Francelino e Maria de Fátima Almeida, da Universidade Federal da Paraíba, situa-se em campo híbrido, discurso político e discurso religioso. O *corpus* para análise se constitui do discurso do pastor progressista Ed René Kivitz, durante sua participação no *podcast Podpax*

(2022). Para desenvolver o trabalho, os pesquisadores estabeleceram por objetivo “compreender em que medida os enunciados desse sujeito atuam como força descentralizadora em face a discursos homogeneizadores de evangélicos favoráveis à reeleição de Jair Messias Bolsonaro”. À luz da abordagem teórica baktiniana, os autores interpretam a análise feita do *corpus*, concluindo que “Kivitz polemiza com outras lideranças políticas e religiosas, ao recuperar discursos desses enunciadores, assim como constrói novos sentidos para tais discursos com entonações particulares a sua enunciação”.

Em *Sentidos produzidos a partir de discursos referentes ao corpo feminino em programas humorísticos*, as autoras, Denise Sousa dos Santos e Rosemeri Passos Baltazar Machado, ambas da Universidade Estadual de Londrina, abordam a discussão sobre o gênero feminino e as relações sócio-históricas acerca da representação da mulher em programas humorísticos. Para tanto, no que concerne ao quadro teórico, ancoram-se na Análise de Discurso de linha francesa. O *corpus* se constitui de dois programas humorísticos, são eles: “Zorra Total” e “*The Noite com Danilo Gentili*”. As pesquisadoras concluíram que o discurso humorístico, “ao promover a descontração e o riso, contribui para a desvalorização e a depreciação da mulher”. Elas esperam que a reflexão aporte contributos ao “processo social de desconstrução desses padrões de beleza corpórea e de desvalorização da mulher”.

No artigo *Argumentação no artigo acadêmico: relações entre os três pilares da argumentação da Retórica Clássica e movimentos retóricos da Análise de Gênero*, Juliana Michelon Ribeiro, Gabriel Salinet Rodrigues e Luciane Kirchhof Ticks, da Universidade Federal de Santa Maria, estabeleceram por objetivo “propor uma reflexão sobre a relação entre os três pilares da persuasão da Retórica Clássica (Aristóteles, 2013) e os movimentos retóricos atribuídos ao gênero artigo acadêmico pela Análise de Gênero (Swales, 1990)”. Para realização do estudo, os autores analisaram um *corpus* constituído por quatro artigos científicos publicados em periódicos bem avaliados e cadastrados no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Maria. A análise permitiu-lhes concluir “que os pilares da argumentação estão presentes no artigo acadêmico em diferentes movimentos retóricos e que um movimento retórico pode evocar mais de um pilar”.

Em *A modalidade facultativa em discursos do Papa Francisco em língua espanhola*, André Silva Oliveira e Alexandro Teixeira Gomes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, propuseram por objetivo “fazer uma descrição e uma análise

da modalidade facultativa como recurso discursivo e estratégia argumentativa em discursos do Papa Francisco em língua espanhola”. Os autores desenvolveram a análise em *corpus* constituído por cento e quarenta e sete discursos proferidos, em 2022, pelo Papa. Para subsidiar a análise, eles acompanharam um quadro teórico que se circunscreve na abordagem do funcionalismo linguístico do discurso com o foco na modalidade facultativa. Os dados revelaram a ocorrência, “preferencialmente, da não-inclusão [-inclusão] do Santo Padre na instauração da modalidade facultativa, o que objetiva a modalização instaurada, protegendo a face do Sumo Pontífice em relação à qualificação modal facultativa”.

Por fim, o artigo *A construção do ethos no discurso político: um estudo sobre o discurso presidencial na IX Cúpula das Américas*, produzido por Gabrieli Dorigon Herold e por Gil Roberto Costa Negreiros, da Universidade Federal de Santa Maria, o interlocutor terá acesso ao estudo de um discurso político em que os autores buscam “descrever e analisar a constituição do *ethos* no discurso de Jair Bolsonaro na IX Cúpula das Américas sob a hipótese de que, uma vez construído ao auditório de lideranças dos continentes americanos, se evidencie um *ethos* positivo do proponente, refutando e ressignificando os estereótipos negativos que circulam sobre ele”. Para tanto, eles se subsidiaram, teoricamente, na Análise do Discurso. A análise permitiu-lhes concluir “que Bolsonaro investe na construção de quatro imagens principais: de cooperativo, de competente, de orgulhoso e de religioso e conservador”.

Retomando a epígrafe do início, concordamos com o linguista José Luiz Fiorin que “todos eles [os discursos] fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento”. É para essa atividade que você, leitor, está convidado a acompanhar o debate da argumentação neste número da revista *Odisseia*. A quantidade de submissões recebidas, e a rigorosa seleção feita por pareceristas do corpo editorial e *ad hoc*, permitiram finalizar com excelente resultado: viabilizar diálogos entre pesquisas ligadas aos estudos textuais, enunciativos, discursivos.